

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

CRÓNICA

A 29 de Novembro de 1888 nascia em Lousado (Vila Nova de Famalicão) D. Manuel Gonçalves Cerejeira, futuro Patriarca de Lisboa.

O centenário do seu nascimento mereceu uma *Nota Pastoral* do Cardeal D. António Ribeiro, seu sucessor no governo do Patriarcado¹. É nesse documento, datado de 25 de Outubro de 1988, que oficialmente se dão a conhecer os principais actos comemorativos do centenário do nascimento de tão ilustre prelado. O programa então apresentado prevê celebrações em Lisboa, Braga e Coimbra, a decorrer ao longo do ano jubilar (1988-89).

1. As comemorações tiveram início em Lisboa, no próprio dia 29 de Novembro de 1988, data em que se completava um século sobre o nascimento de D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

De manhã, às 11 horas, o Patriarca de Lisboa presidiu a uma solene celebração eucarística na Sé. Nela participaram os Bispos Auxiliares do Patriarcado, os Bispos de outras dioceses ordenados pelo Cardeal Cerejeira, bem como muitas dezenas de sacerdotes das dioceses de Lisboa, Santarém e Setúbal, a maior parte deles ordenados pelo homenageado. Na homilia, o celebrante, depois de dar graças a Deus por haver concedido tão insigne Pastor à Igreja de Lisboa, exaltou o seu magistério pastoral e evocou o seu elevado prestígio, mesmo em terras estrangeiras, a contrastar com as «insinuações malévolas» de alguns que não o conheceram suficientemente ou foram arrastados pela tentação de servir interesses contrários aos da Igreja².

No princípio da tarde do mesmo dia, realizou-se uma sessão no Seminário dos Olivais, uma das obras mais significativas do Cardeal Cerejeira, na qual o Clero do Patriarcado prestou homenagem ao seu antigo Pastor, pela boca do Cónego Dr. João António de Sousa, que apresentou um estudo sobre o «Cardeal Cerejeira e o Clero»³. Foi intenção do autor mostrar, com

¹ Ver *Vida Católica*, 2.ª Série, Ano III (1988/Set.-Dez.), 409-412. (N. R. Publica-se adiante, em Documentação).

² *Ibid.*, 413-416.

³ O texto foi publicado com o título «O Cardeal Cerejeira, Pai e Amigo do seu Clero», in *Vida Católica*, n.º cit., 467-490, de que se fez separata. (N. R. O referido texto é de novo publicado nesta Revista).

base nos textos conhecidos do eminente Prelado, que a formação e o aumento dos sacerdotes constituíram, sem dúvida, a sua maior preocupação de bispo, ao longo das quatro décadas em que esteve à frente da Diocese de Lisboa.

Na mesma ocasião, inaugurou-se uma exposição bibliográfica e documental sobre o Cardeal Cerejeira, por iniciativa dos alunos do Seminário.

À noite, foi a vez de os leigos exprimirem os seus sentimentos sobre o criador da Acção Católica Portuguesa. Em solene sessão realizada na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, também ela iniciativa do homenageado, o Dr. António de Sousa Franco, último Secretário-Geral da Acção Católica, dissertou sobre «O Cardeal Cerejeira e o Laicado». Falando de improviso, sem texto escrito, o orador prendeu a atenção da numerosa assistência, pelo tom vivo e espontâneo que imprimiu à sua exposição⁴. A sessão foi ilustrada com um concerto de órgão e a actuação do Grupo Coral *Collegium Musicum*.

2. Ainda em Lisboa, mais tarde, no dia 16 de Dezembro, também a Academia Portuguesa de História enalteceu a figura do Cardeal Cerejeira, na ocorrência do centenário do seu nascimento. Não esqueceu a ilustre Academia que Manuel Gonçalves Cerejeira entrou por direito próprio na galeria dos estudiosos da história, mormente com a sua investigação acerca do Renascimento em Portugal, consubstanciada nos dois volumes sobre Clenardo (dissertação de doutoramento, Coimbra, 1917 e 1918).

Na sessão promovida para celebrar o centenário de tão ilustre cultor das letras, esteve presente, em lugar de honra, o actual Patriarca de Lisboa, Cardeal D. António Ribeiro. Nela, usaram da palavra: o Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro, sobre «O Cardeal Cerejeira e a Universidade de Coimbra»; o Dr. Fernando Castelo-Branco, sobre «O Cardeal Cerejeira Historiador»; o Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida, sobre «Dom Manuel Gonçalves Cerejeira: O Estudioso do Humanismo Europeu»; e o Cónego Doutor Isaías da Rosa Pereira, sobre «O Cardeal Cerejeira: O Homem e o Pastor de Almas». Encerrou a sessão o Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Presidente da Academia, que afirmou não poder esta instituição cultural ficar indiferente perante personalidade de tão elevados méritos no campo do saber. Estiveram presentes nesta sessão vários bispos, professores universitários, muitos académicos, sacerdotes e senhoras.

3. As comemorações promovidas em Lisboa tiveram outro momento alto no Colóquio sobre «O Pensamento e a Obra do Cardeal Cerejeira», realizado na sede central da Universidade Católica Portuguesa, de 3 a 5 de Fevereiro de 1989, por iniciativa da Sociedade Científica da mesma Universidade.

Conforme se afirmava na apresentação desta iniciativa, «no conjunto dos actos comemorativos (do centenário do Cardeal Cerejeira), o Colóquio pertence ao número dos de maior significado, quer por se efectuar na Universidade Católica Portuguesa, cuja fundação se ficou devendo em grande parte ao interesse, à inteligência e à tenacidade do Cardeal Cerejeira, quer por

⁴ (N.R. Essa comunicação é agora retomada em artigo nas páginas desta Revista).

se destinar a um escol de cristãos particularmente representativo no domínio da cultura, quer ainda pela importância dos cinco temas que o constituem, versando outros tantos aspectos da rica personalidade do homenageado»⁵.

O Colóquio foi inaugurado com uma sessão académica no Mosteiro dos Jerónimos, às 17,30 horas do dia 3, integrada no ciclo do «Dia da Universidade Católica Portuguesa». Do programa constava uma lição do Prof. Doutor Borges de Macedo, sobre «O Tempo do Cardeal Cerejeira — Quadro de uma Acção Apostólica e Cultural».

Os restantes cinco temas do Colóquio foram os seguintes: ao longo do dia 4, «O Cardeal Cerejeira. O Professor Universitário e o Homem de Letras», pelo Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro; «O Cardeal Cerejeira e os Estudos Humanísticos», pelo Prof. Doutor José Vitorino de Pina Martins; «O Cardeal Cerejeira e a Universidade Católica Portuguesa», pelo Prof. Doutor P. António Montes Moreira; «O Pensamento político-social do Cardeal Cerejeira», pelo Prof. Doutor Manuel Cavaleiro Ferreira; na manhã do dia 5: «O Cardeal Cerejeira, Pastor da Igreja Lisbonense», por D. Manuel Franco Falcão, Bispo de Beja⁶.

Por ocasião deste Colóquio, esteve patente ao público, nas instalações da Biblioteca João Paulo II, da Universidade Católica, uma rica exposição biobibliográfica, documental, iconográfica e de lembranças pessoais do Cardeal Cerejeira, organizada pelo Instituto Rainha Dona Leonor, a pedido do Patriarcado⁷.

4. Do plano de comemorações do centenário de D. Manuel Gonçalves Cerejeira constava que estas se estendessem às dioceses que de algum modo ficaram ligadas à sua vida. Foi o caso de Braga e Coimbra.

No que a Braga respeita, não se pode esquecer que o Cardeal Cerejeira nasceu em Lousado, paróquia da Arquidiocese de Braga (Concelho de Vila Nova de Famalicão), a 29 de Novembro de 1888, e que lá celebrou a sua primeira Missa, a 23 de Abril de 1911, depois de haver frequentado o Seminário-Liceu de Guimarães (1899-1904) e o Seminário Teológico de Braga (1906-1909).

Estes dados históricos explicam por que motivo as autoridades religiosas e civis de Lousado, Vila Nova de Famalicão e Braga tenham querido associar-se às comemorações do centenário do nascimento de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na sequência de uma «Nota» da Secretaria Arquiepiscopal, de 29 de Novembro de 1988. Aproveitou-se, para isso, a data da Missa Nova, celebrada em Lousado a 23 de Abril de 1911.

As comemorações bracarenses começaram no dia 22 de Abril, com uma sessão solene na Igreja Paroquial de Lousado. O programa incluiu um concerto de piano e canto por artistas naturais de Lousado e um concerto coral

⁵ Texto do «desdobrável» editado pela Universidade Católica.

⁶ (N.R. Os textos dessas comunicações constituem o corpo principal deste número da Revista).

⁷ Ver *Cardeal Cerejeira, Primeiro Centenário. Exposição Comemorativa — Catálogo*. Biblioteca João Paulo II, Universidade Católica: 4 a 18 de Fevereiro de 1989. Organização do «Instituto Rainha D. Leonor» e Patrocínio do «Rei dos Livros».

a cargo do grupo coral daquela freguesia, com a colaboração do Coral Helios-Bemrine, de Vigo (Espanha).

No dia seguinte, 23, dia do aniversário da Missa Nova do P. Manuel Gonçalves Cerejeira, realizou-se uma outra sessão solene, desta vez em Famalicão, nas instalações da Fundação Cupertino de Miranda.

Presidiu à sessão D. António Ribeiro, integrando a mesa da presidência D. Eurico Dias Nogueira, o Governador Civil de Braga, o Presidente da Câmara Municipal de Famalicão, o Reitor da Universidade do Minho, o Bispo Auxiliar de Braga D. Jorge Ortiga, o Director da Faculdade de Filosofia e o Director-Adjunto do Núcleo Regional da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

Falaram, sucessivamente, D. Jorge Ortiga, o Juiz-Conselheiro Manuel Baptista Dias da Fonseca, natural de Lousado, o Presidente da Câmara de Famalicão, um membro da família do Homenageado e, por fim, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, que afirmou ter sido D. Manuel Gonçalves Cerejeira um homem, um padre e um bispo digno da sua terra, pois a enalteceu com o fulgor da sua inteligência, a chama da sua caridade e a entrega generosa da sua vida ao serviço de Deus e dos homens, na Igreja de Jesus Cristo.

As homenagens ao Cardeal Cerejeira terminaram com uma solene celebração eucarística, ao fim da tarde do dia 23, na igreja de Lousado, presidida por D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga⁸. Antes da Missa, fez-se uma visita à casa onde nasceu D. Manuel Gonçalves Cerejeira, agora devidamente restaurada e transformada em património da Junta de Freguesia, para lhe servir de sede.

5. O ciclo das comemorações do centenário do nascimento do Cardeal Cerejeira fechou-se em Coimbra, no dia 6 de Dezembro de 1989.

Nesse dia, às 18 horas, o Bispo de Coimbra D. João Alves presidiu à celebração de Missa de Pontifical na Sé Nova, ali mesmo onde, a 17 de Junho de 1928, o P. Manuel Gonçalves Cerejeira, então Professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, recebera a ordenação episcopal. Na homilia, D. João Alves, depois de advertir ser ainda cedo para fazer um juízo sobre a figura do Cardeal Cerejeira, como homem de cultura e homem da Igreja, desenvolveu três pontos do seu ministério episcopal, respectivamente: a formação sacerdotal nos seminários diocesanos, a renovação da vida cristã em tantas paróquias do Patriarcado e o incremento do apostolado dos leigos⁹.

À noite, no Auditório da Reitoria, realizou-se uma sessão solene, sob a presidência do Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor Rui Alarcão. Entre outras ilustres personalidades, estiveram presentes, D. João Alves, Bispo da Diocese, D. António Ribeiro, Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga, D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo Resignatário de Aveiro, D. António dos Reis Rodrigues, Bispo Auxiliar do Patriarcado, D. Augusto César Ferreira da Silva, Bispo de Portalegre e Castelo Branco e vários professores universitários.

⁸ (N.R. O texto desta homilia é publicado adiante, em Documentação).

⁹ O texto desta homilia foi publicado na revista *Lumen* de Dezembro de 1989, 30-33. (N.R. Publica-se, adiante, em Documentação).

Aberta a sessão pela Prof.^a Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, directora da Faculdade de Letras, tomou a palavra o Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro, que traçou o itinerário universitário de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, como aluno e professor da Faculdade de Letras, e como animador espiritual de tantas gerações, durante a sua passagem pela Universidade de Coimbra.

Falou, depois, o Prof. Doutor Salvador Dias Arnault, que se debruçou sobre a actividade e os méritos de D. Manuel Gonçalves Cerejeira como professor de História, área em que se notabilizou com valiosos trabalhos de investigação.

6. O centenário do nascimento de D. Manuel Gonçalves Cerejeira ficou assinalado com outras iniciativas, de que se destacam: a publicação da biografia do Homenageado, com o título *Cardeal Cerejeira. O Homem e a Obra* (Edição de «Rei dos Livros», Lisboa, 1988), por Mons. Moreira das Neves; o lançamento de uma medalha de bronze dourado, da autoria do escultor António Duarte (1988); e, finalmente, a abertura de um concurso entre os Docentes e os Alunos da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, sobre «A Figura do Cardeal Cerejeira, sua intervenção na Igreja, na Sociedade e na Cultura», por iniciativa do Patriarcado de Lisboa em colaboração com a Faculdade de Teologia¹⁰.

7. Esta efeméride não passou despercebida aos mais diversos quadrantes do pensamento nacional. Merecem aqui referência quatro artigos de opinião sobre o Cardeal Cerejeira, subscritos por personalidades que, por razões várias, cederam à necessidade emotiva de tornar público o seu testemunho sobre tão controversa figura da Igreja. Recordemo-los, por ordem cronológica.

Em artigo publicado no *Diário de Notícias* de 28 de Novembro de 1988, com o título «Um grande Bispo», Henrique Barrilaro Ruas, sem deixar de prestar homenagem a D. Manuel Gonçalves Cerejeira como pensador e como pastor, chama a atenção para o vazio político que a sua doutrinação terá causado, por insistir sistematicamente na caducidade das coisas deste mundo, nomeadamente na área da política.

A 1 de Dezembro seguinte, Abílio Tavares Cardoso, em artigo publicado no semanário *O Jornal*, com o título «O 'Te Deum' de Salazar», a propósito das vicissitudes que precederam a organização do serviço litúrgico do «Te Deum» de inauguração do Panteão de Santa Engrácia, em 1937, e que envolveram o Seminário dos Olivais e o seu Reitor (que era então o articulista), defende a ideia de que, para o Cardeal Cerejeira, «Igreja era sinónimo de poder, de espírito de cruzada clerical, de governo de Cristo-Rei», em competição inevitável com o poder civil.

Seis dias depois, a 7 de Dezembro, aparece no *Diário de Notícias* um artigo de Raul Rego, intitulado «Entre o dever e a complacência». O conhe-

¹⁰ Ver «Edital» da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, de 16 de Março de 1988, assinado pelo Presidente do Conselho Científico daquela Faculdade.

cido ensaísta contrapõe o Humanista, que nos deu a obra sobre Clenardo, ao Dirigente religioso, que, sob a influência de Maurras, terá defendido a «ordem» e a «autoridade» como realidades primeiras da vida pública, em compromisso prático com a situação de «ditadura» então vigente no País.

Finalmente, em *Jornal Ilustrado* (pp. 10-17), suplemento do semanário *O Jornal* de 17 de Março de 1989, José da Felicidade Alves surge numa entrevista a recordar alguns choques que teve com o Cardeal Cerejeira, por ocasião das suas tomadas de posição contra a guerra colonial, sobretudo a partir de 1968, ano em que foi demitido da Paróquia de Belém. Temperamento apaixonado, Felicidade Alves não é suficientemente isento nas suas declarações contra a personalidade e o procedimento do seu antigo Prelado.

João António de Sousa

Nota da Redacção: *A Vida Cristã como Extensão da Encarnação. Teologia da existência cristã nas Obras Pastorais do Cardeal Cerejeira* foi o tema da dissertação de Mestrado em Teologia Sistemática apresentada e defendida a 19 de Julho de 1990 por Nuno Brás da Silva Martins. A tese, orientada pelo Prof. Doutor D. José da Cruz Policarpo, teve a classificação de Muito Bom.

O texto encontra-se dividido em 3 capítulos: 1. «Só em Deus o Homem atinge a Perfeição»; 2. «O Amor de Deus pelo Homem»; 3. «O Cristão é Cristo Continuado». Na Bibliografia indicam-se as fontes utilizadas para além das *Obras Pastorais*, nomeadamente a listagem dos artigos publicados pelo P.^o Manuel Gonçalves Cerejeira na revista *Estudos*, de 1922 a 1928.

Avançando embora sobre um tema pouco trabalhado ao longo da tese, o seu autor conclui: «O cristão sabe que o Reino de Deus não será nunca plenamente atingido na Terra, mas é missão sua fazer com que este Reino chegue o mais depressa possível, estendendo o reinado de Cristo à vida pessoal e social de cada ser humano, fazendo com que cada homem possa viver já desse mundo novo de justiça, amor e paz, que nos vem exclusivamente de Deus» (p. 191).

Este trabalho ganhou o prémio «Cardeal Cerejeira», atribuído pelo Patriarcado de Lisboa em colaboração com a Faculdade de Teologia, por deliberação do júri reunido a 23 de Outubro de 1990.

DOCUMENTAÇÃO

NOTA PASTORAL SOBRE O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CARDEAL CEREJEIRA

1. Pela presente Nota, anunciamos aos nossos diocesanos que, ocorrendo no dia 29 de Novembro o centenário do nascimento do Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, decidiu o Patriarcado de Lisboa assinalar a efeméride